

O TEATRO NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO SOBRE O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE.

Irene Aparecida Schmoeller¹

Wagner Roberto do Amaral²

Resumo

Como seres humanos, estamos inseridos em instituições, convivendo com pessoas que precisam ser respeitadas e tratadas como são. Por isso, o interesse de trabalhar com um tema que pudesse refletir sobre o meio no qual estamos vivendo. Na escola do campo onde atuo, muitas vezes, o trabalho realizado não condiz com o meio ao qual está inserido o educando e pode provocar o desinteresse por parte do mesmo em aprender. Sendo assim, desenvolvi um projeto para demonstrar a eles que o processo de aprendizagem deve estar articulado à realidade em que vive. Devemos aprender a viver em sociedade, respeitando uns aos outros, usufruindo da nossa liberdade com justiça social para todos sem que o outro seja oprimido, transformando numa sociedade mais igualitária. Devemos ter democracia não somente no campo da política, mas ela deve acontecer em todas as relações: sociais, econômicas, políticas e culturais. No desenvolvimento deste trabalho percebi que através do teatro seria mais fácil demonstrar os valores do campo cultural, social e econômico, para que o educando possa visualizar e valorizar o que eles têm que muitas das vezes sentem vergonha pelo motivo de não serem valorizados por viverem no meio rural.

Palavras-chave: teatro, arte, educação, valores e aprendizagem.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: ireneschmoeller@ig.com.br

² Educador Orientador, Mestre e Doutor em Educação, professor do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. wbetoamaral@hotmail.com

1. Contexto

Atuei com alunos do 2º ano do ensino médio no Colégio Estadual Francisco Cavalli da Costa – EFM do município de Santa Maria do Oeste – Paraná. Que está situado na área rural, ou seja, é uma escola de educação de campo, no segundo semestre do ano de 2010, na disciplina de língua portuguesa que foram feitos produção de textos com os educandos vinculados a essa turma.

Trabalhando com texto de Luis Fernando Toscano, “sobre agricultura familiar e seu grande desafio”, percebi que o desinteresse por parte do educando era de desprezo em relação às suas origens, então comecei a instigá-los para entender o que estava acontecendo. Descobri nos seus relatos o porquê deste desprezo em relação ao campo: justificam que, quando recebem visitas dos que moram na cidade, esses últimos tratam o campo com discriminação e elogiam a vida urbana. Com isso, cria-se uma ilusão de que o campo é ruim e a cidade é boa.

Neste contexto, observei o quanto eles gostavam de arte, principalmente do teatro. Então surgiu a idéia de representar os seus textos em peças de teatro, possibilitando uma reflexão de seu cotidiano através das suas próprias produções. Para tal, busquei fundamentação teórica junto às obras de Augusto Boal³ que apresenta referências nesta perspectiva. Em seguida, fizemos debates para discutir o que perceberam nas apresentações do teatro e me surpreendi com as declarações feitas em relação ao meio que vivem, ou seja, nas palavras da turma⁴: “nunca tínhamos percebido o quanto é importante o meio rural para a sociedade, e não devemos ter vergonha de onde vivemos, mas se orgulhar do que somos e o que representamos para a sociedade”.

A arte de representar o teatro na perspectiva educativa na pessoa do educador que orienta a cena, sendo os atores (os educandos) e outros colaboradores através da presença e cooperação do público, vinculando “as ideologias implícitas nas teorias da educação através da história social, política e econômica das sociedades ocidentais” (COURTNEY, 1980, p.4), envolvendo inúmeros componentes: a palavra, o gesto, a expressão corporal, o figurino, o

³ As obras utilizadas foram: “Teatro do Oprimido”, “Jogos para autores e não-autores e 200 exercícios” e “jogos para o autor e o não-autor com vontade de dizer algo através do teatro”.

⁴ Alunos do ensino médio mais especificamente do 2º ano no de 2010.

cenário, a iluminação, a trilha sonora etc. Cada peça teatral pode expressar a realidade vivida, levando assim, aos espectadores e atores a reflexão sobre o que é apresentado.

Augusto Boal se inspirava nas propostas educacionais de Paulo Freire e nos anos de 1962 e 1973, escreveu vários artigos tratando de um tipo de teatro mais humano e educativo, tendo como base a pedagogia de Freire. No ano de 1975, surgiu o livro “Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas”. A intenção de Boal nesta maneira de representar era de conscientização do povo durante a ditadura militar, demonstrando que as pessoas menos favorecidas da sociedade num contexto social, educativo e cultural também tem capacidades de aprendizagens,

O Teatro do Oprimido surgiu com o objetivo específico de lidar com problemas sociais, numa época em que o Partido Comunista Brasileiro (PCB) havia alcançado prestígio e apoio da maior parte dos intelectuais e artistas da época. O Teatro do Oprimido nasce sob forma de jornal com a concepção de que “qualquer pessoa pode fazer teatro”. Uma série de exercícios, jogos teatrais e formulas de criar e apresentar cenas foi sistematizado por Boal. Sua proposta de que qualquer grupo pudesse utilizar o teatro para falar de questões de seu interesse e com isso buscar saída de transformação. (Teixeira, 2007)

Boal que é o fundador do teatro do oprimido alia-o numa ação social, sendo utilizada sua técnica e práticas pelo mundo, numa perspectiva de emancipação política⁵ sendo utilizada em diferentes áreas, tais como: educação, saúde mental e no sistema prisional, dentre outras.

Nas apresentações de Teatro do Oprimido, Boal utiliza-se de uma técnica de representar a luta contra a opressão que o povo sofria com a ditadura militar. É importante destacar que esse autor demonstra através do teatro que todos têm capacidade de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano em relação a sua realidade, ou seja, ele usa a arte do teatro como ferramenta para propor a transformação social.

O Teatro do Oprimido foi traduzido em mais de 25 idiomas. Boal faz uma crítica ao sistema aristotélico adotado no teatro ocidental. Em plena

⁵ Emancipação política na visão de Boal é emancipação dos oprimidos e à reivindicação de convívios mais humanitários, por meio do trabalho artístico em lutas populares.

ditadura militar, que tinha uma tentativa de destruição do teatro, não era nada tranqüilo iniciar esse trabalho. (Teixeira, 2007)

Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Ensino de Arte descreve o ensino de teatro para ensino fundamental e médio, apresentando o teatro como: uma aprendizagem de criatividade, socialização, memorização e coordenação dando oportunidade para o educando se colocar no lugar do outro, experimentando o mundo sem correr risco, ou seja, ela propõe metodologia para que o educador proporcione *“momentos para teorizar, sentir e perceber e para o trabalho artístico, não o reduzindo a um mero fazer”* (2009, p.77).

Portanto precisa ser feito de forma dinâmica e de caráter criativo, dando ênfase no teatro como fator de transformação social.

Essa compreensão através da apresentação no teatro é preciso que seja aceito pela turma, e o orientador (educador) poderá mostrar as alternativas que terá para a sua atividade de sujeito em sua realidade singular e social: através de conferências, seminários sobre temas, etc. É bem possível que na avaliação dessas alternativas os educandos prefiram espontaneamente o teatro, atraídos pela natureza participativa e de apresentação no palco. Além de atuar, ainda terão que cuidar do cenário e do figurino.

Portanto, o educador deve ter o cuidado de dar o suporte necessário na hora de montar as peças, para que o educando não tenha dificuldade de representar, mas, encontre no teatro uma arte de reflexão e instrumento de conhecimento. Precisa ter um tema e um objetivo claro em relação o que deseja transmitir através da peça e a quem as mensagens serão dirigidas.

Para ensinar, a peça precisa primeiro divertir, depois é preciso que seus personagens entrem em confronto, para que o espectador tome partido e que possa haver, segundo a teoria descrita anteriormente de Boal, uma reflexão para que haja uma transformação social.

Nesta perspectiva, descrita no parágrafo anterior, os educadores Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), representam suas lutas e conquistas através da arte do teatro, conforme entrevista com Rafael Litvin Villas Bôas em 27 de Julho de 2006, integrante do Coletivo de Cultura deste Movimento que relatou e sua entrevista.

Rafael Litvin Villas Bôas declara que no Movimento dos Sem Terra (MST) o teatro sempre fez parte de sua trajetória. Segundo ele, o teatro do oprimido iniciou no movimento como expressão estética espontânea desde o início do MST. Hoje cerca de 30 grupos organizados em assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária no Brasil, sendo que a trajetória da formação teatral e concepções teóricas envolvidas na criação da cena são feitas a partir da apresentação da mística do MST, manifestações estéticas e políticas que se fortalece a memória das lutas passadas, reafirmados valores e apontando visão no horizonte os objetivos estratégicos.

Segundo a declaração de Vilas Bôas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o teatro tem também o objetivo de formar militantes. O teatro é utilizado no processo de avaliação no Curso Básico de Militantes, na Escola Nacional Florestan Fernandes⁶, ou seja, “o teatro toma dimensões que começam a escapar dos limites da encenação da obra de arte, e passa a ter um caráter de formação pedagógica e instrumento de avaliação das atividades do Movimento”. (Bôas, 2006).

Segundo ele, ao final das apresentações teatrais se reúnem para avaliar e debater sobre a peça, os participantes e o público discute com intensa participação relatando o que viram. Manifesta que, num dos relatos disseram “de que nunca antes as pessoas tinham visto suas histórias, suas demandas e seus pontos de vista representados de forma tão intensa, clara e política”, como é representada nas apresentações. (Bôas, 2006)

A partir de Fevereiro de 2001, em parceria com Centro do Teatro do Oprimido (CTO), dirigido por Augusto Boal, o teatro ganhou maior organização:

É formação com encontro CTO socializou os meios de produção da linguagem teatral para um grupo de militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST de vários estados do país. Que tem a tarefa de formar novos multiplicadores, ou seja, representa uma metodologia que auxilia numa organização de sucessão de exercícios simples, porém capazes de oferecer o desenvolvimento de uma boa técnica teatral amadora, auxiliando a formação do ator de teatro nos acampamentos e assentamentos. (Bôas, 2006)

⁶ Escola Nacional Florestan Fernandes situada em Guararema, São Paulo é um centro de educação e formação, idealizado pelo [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra \(MST\)](#).

As principais teorias do teatro passam a ser apresentadas através da poética do Teatro do Oprimido, repassada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST pelo CTO, reunindo uma série de técnicas e exercícios teatrais, com o Teatro Fórum, o Teatro Jornal, o Teatro Invisível, que por sua vez derivam das formas de teatro de agitação e propaganda, muito trabalhadas pelos soviéticos e alemães, entre outros. (Bôas, 2006)

Boal teve uma importância significativa para a representação do teatro como instrumento de transformação social, através do “teatro do oprimido” como mencionado anteriormente. Até então, o teatro era voltado para a classe dominante, mas esse autor lança essa nova metodologia de teatro para oferecer oportunidade à classe oprimida a ter acesso a essa arte e transformar a vida de milhares de pessoas, sendo uma forma mais livre, natural e visceral de representar.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

“A cidadania plena só pode ser atingida através da arte, única ferramenta capaz de mudar a visão de mundo” (Boal, 1991). É com esta grandiosa frase de nosso ilustre autor Augusto Boal, que iniciei a descrição da experiência de teatro na turma de 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Francisco Cavalli da Costa – Ensino Fundamental e Médio, está situado na localidade do Rio do Tigre, município de Santa Maria do Oeste, no estado do Paraná.

O colégio trabalha abordando os temas diversos, utilizando a realidade local e dos grupos sociais, privilegiando sua forma de cultura, crenças e conhecimento de mundo. Isto porque é preciso entender um pouco melhor o universo cultural que nos cerca e do qual certamente somos produtos, enquanto seres culturais. Temos na instituição escolar o trabalho com os conteúdos históricos, os quais valorizam e dão a oportunidade de crescimento a partir do seu local de origem. (PPP, 2010)

Estamos sempre em busca de formação continuada para que possamos ajudar a produção de conhecimento que faça sentido para os

educandos. Por isso, surgiu a ideia do teatro que serviria tanto para os educandos superarem a dificuldade de falar em público, para sua formação social, cultural e também uma forma de trabalhar com a comunidade e outras escolas.

O projeto iniciou quando comecei a trabalhar com texto para um seminário que tratava o meio rural como produção de alimentos, preservação ambiental e sustentabilidade.

Levei o texto de Luis Fernando Toscano, “sobre agricultura familiar e seu grande desafio”, a partir deste fizemos uma discussão sobre o que é agricultura familiar? Trabalhando esse texto, percebi que era necessário fazer mais para que os educandos buscassem soluções para seus desafios que eles encontram na agricultura familiar.

Primeiro, houve as produções de textos e debates sobre o meio rural, nesta perspectiva percebi que o teatro era o suporte que precisava para ajudar na produção de conhecimento assim como fundamentamos na visão de Augusto Boal.

Lemos os textos e realizamos as discussões dos temas e surgiu a peça na qual todos os alunos puderam participar, uns representando, outros ajudando no cenário, enfim todos contribuíram.

Os educandos desta escola fizeram sua primeira apresentação para a comunidade do Rio do Tigre onde é localizada a escola, no município de Santa Maria do Oeste - Pr. Após a apresentação, a comunidade pode falar da peça, fazer sugestões para melhorar e também afirmaram a importância do tema. Discutiram soluções para os problemas que foram abordados na peças sobre a “Agricultura Familiar”, relataram que quando viram na peça o que vivenciam em seu cotidiano, puderam perceber como eles poderiam resolver seus problemas.

O grupo fez uma avaliação da apresentação e realizou novos ensaios para melhorar a peça. Em seguida, apresentaram em várias escolas do município e em todas as apresentações receberam muitos elogios pela

reflexão que levavam para os educandos e educadores que assistiram o teatro.

Assim como Boal já havia relatado sobre o teatro do Oprimido, pude observar que o teatro “transforma o espectador em nunca se contentar em refletir sobre o passado, mas se prepara para o futuro”. Pois percebi que as pessoas desenvolvem sua autoestima e acumula conhecimento na apresentação da peça de teatro. Pois a técnica teatral do oprimido facilita a atingir o imaginário da população, porque criam representações do real.

Os educadores do Colégio deram vários depoimentos de quanto melhorou a turma depois deste projeto que também contou com a participação da equipe pedagógica juntamente com a direção do colégio. Segundo os mesmos, os educandos além de se interessaram por novos temas melhoraram o seu desempenho na sala de aula.

Essa técnica, a arte de apresentar o teatro fez com que os educandos se encantassem, e proporcionou a eles o desejo de aprender os conteúdos propostos e também o teatro. Foi possível perceber o encantamento desta conquista nas peças que eles apresentaram.

3 CONSIDERAÇÕES

A vivência num processo de formação social nos leva a fazemos muitas reflexões e possibilita-nos formamos nossa visão em relação ao meio no qual estamos inseridos. Esse trabalho de relato de experiência permitiu-me compreender que, apesar das dificuldades ainda presentes nesse contexto escolar, este é um lugar rico, de transformação e formação para a vida.

Precisamos criar oportunidades para o educando socializar conhecimento. Afinal, é por isso que trabalhamos, para que a aprendizagem realmente se efetive.

Tendo o teatro como suporte pedagógico, isso tornará mais atrativo o processo educativo, despertando o interesse do educando em buscar conhecimento. E o educador terá também mais animo para preparar suas aulas

sabendo que o educando terá prazer em aprender e não irá à escola somente por obrigação ou porque seus pais mandaram.

O educador deve remeter através da avaliação de observação o modo de ensinar e apresentar levando a replanejar sua tarefa para obter aprendizagem. E assim transpor aos educandos estratégias de ensino que possa ajudá-los a entender as suas orientações didáticas oferecendo conhecimento gradativo na sua formação.

Durantes as aulas, o educador orienta seu educando com um olhar crítico em relação à produção de conhecimento para que a sua formação se realize num processo de criação, de reflexão de elementos da natureza ou das relações sociais.

Essa transformação só será realidade no momento em que a escola trabalhar de forma integrada com a família e através do teatro isso tornará mais atrativo.

Referencias

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para autor e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e Não Atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BÔAS, Rafael. **“Sem Terra Identificam suas lutes em experiências teatrais do MST”**. In: <http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=1500>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília. MEC, 1996.

COURTNEY, Richard (1980). **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1967.

<http://www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>. Acesso em 25/07/2010

<http://www.baraoemfoco.com.br/barao/portal/cultura/teatro/tatrobr.htm>. Acesso em 06/04/2011

http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/cenicas/Marcia%20Pompeo-Guilherme.pdf. Acesso em 20/02/2011

<http://www.mst.org.br/mst>. Acesso em 20/02/2011

<http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=1500>.

<http://www.mst.org.br/node/2595>. Acesso em 20/02/2011.

JAPIASSU, RICARDO Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2001. – (Coleção Ágere).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: ARTE**, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Governo do estado Do Paraná secretaria de estado da educação superintendência da educação. CURITIBA, 2006.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PPP. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Francisco Cavalli da Costa - EFM. Município de Santa Maria do Oeste** - Paraná, 2010.

TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. **Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal**. Universidad Autónoma de Barcelona. Barcelona: 2007. Tese de doutorado em Educação e Sociedade do Departamento de Pedagogia Sistemática e Social. Orientação: Xavier Úcar Martínez.

TOSCANO, Luis Fernando. **Engenheiro Agrônomo, Assistente de Planejamento Sócio - Economia, Ambiental do PEMBH e Agricultura Familiar - CATI Regional de Votuporanga**.